

COBERTURA VACINAL INFANTIL EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA COVID-19: UM ESTUDO REFLEXIVO

DOI: 10.48140/digitaleditora.2021.011.7



RESUMO

Objetivos: Refletir sobre a cobertura vacinal infantil em meio a pandemia Covid-19 mediante a identificação de possíveis impactos, descrição dos fatores relacionados à saúde da criança e atuação da equipe de enfermagem nas ações educativas e administrativas.

Métodos: Pesquisa de caráter teórico reflexivo sobre a cobertura vacinal infantil associado a pandemia Covid-19 a partir da análise de pesquisas bibliográficas, sendo os artigos científicos com publicação nos últimos 5 anos; documentos do sistema de saúde sobre o tema e dados do SI-PNI-DATASUS.

Resultados: Observou-se uma queda na cobertura vacinal infantil nos últimos 5 anos, vários aspectos são levados em consideração, como a organização do programa nacional de imunização, o atual calendário infantil estabelecido e a representatividade da equipe de enfermagem nas salas de vacina.

Conclusão: Acredita-se que o medo em frequentar os estabelecimentos de saúde devido a pandemia, a falta de conhecimento sobre os imunobiológicos, notícias falsas, e falta de comunicação entre os profissionais de saúde e usuários do sistema são uns dos pontos a se destacar. Houve atrasos no calendário infantil e isso reflete-se na necessidade de mudanças nesse contexto para um desenvolvimento saudável durante a infância.

Marcela Anara da Silva Osório
Acadêmica de enfermagem.
Centro Universitário UNIFACID
Teresina-Piauí

 <https://orcid.org/0000-0002-7233-7003>

Thiane Raquel Ribamar Costa Silva
Acadêmica de enfermagem.
Centro Universitário UNIFACID
Teresina-Piauí

 <https://orcid.org/0000-0001-8554-1233>

PALAVRAS-CHAVES: Imunização. Cobertura Vacinal. Saúde da Criança. Pandemia. Covid-19.

CHILDHOOD VACCINATION COVERAGE IN THE WAKE OF THE COVID-19 PANDEMIC: A REFLEXIVE STUDY

DOI: 10.48140/digitaleditora.2021.011.7



ABSTRACT

Objectives: To reflect on children's vaccination coverage in the midst of the Covid-19 pandemic. Through the identification of possible impacts, description of factors related to child health and performance of the nursing team in educational and administrative actions.

Methods: Research of theoretical reflective character on childhood vaccination coverage associated with the Covid-19 pandemic from the analysis of bibliographic research, being the scientific articles with publication in the last 5 years; documents of the health system on the theme and data from SI-PNI-DATASUS.

Results: It was observed a drop in vaccination coverage in the last 5 years, several aspects are taken into consideration, such as the organization of the national immunization program, the current child calendar established and the representative of the nursing team in vaccine rooms.

Conclusion: It is believed that the fear of going to health facilities due to the pandemic, the lack of knowledge about immunobiologicals, false news, and lack of communication between health professionals and users of the system are some of the points to be highlighted. There were delays in the children's calendar and this reflects the need for changes in this context for a healthy development during childhood.

Recebido em: 24/06/2021
 Aprovado em: 01/08/2021
 Conflito de Interesse: não houve
 Suporte Financeiro: não houve

KEYWORD: Immunization. Vaccination Coverage. Child Health. Pandemic. Covid-19.



INTRODUÇÃO

A vacinação é uma prática em que ocorre a administração de vacinas no indivíduo conforme faixa etária e situação vacinal seguindo o calendário nacional de imunização do ministério da saúde. Estes imunobiológicos gera uma resposta imunológica no organismo em que sua função é a prevenção de uma série de doenças (BRASIL,2014 a).

O percentual de pessoas vacinadas corresponde a cobertura vacinal de determinada região, considerando o esquema completo de imunização para cada doença. A alta taxa de cobertura evidencia qualidade no atendimento das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e sobretudo o controle ou erradicação de patologias favorecendo a proteção coletiva, porém, contrariamente causa repercussões negativas. Além disso, o aparecimento de novas doenças acarretam problemas nessa sistematização (BRASIL,2014 b).

Conforme citado anteriormente, o caso no qual vivenciamos na atualidade sendo este uma doença respiratória aguda descoberta no ano de 2019, causado pelo coronavírus, chamado SARS-CoV-2 expandiu-se em todo território nacional, gerando uma pandemia de amplo espectro para a saúde, provocando alterações no âmbito social incluindo especialmente a vacinação das crianças (BRASIL, 2021).

Para um sistema de imunização adequado é essencial que as coberturas de vacinação ocorram de forma homogênea, isto significa que pelo menos 70% dos municípios brasileiros consigam alcançar a meta estabelecida pelo Programa Nacional de Imunização (PNI) na efetivação conjunta das vacinas. Logo são enviados anualmente aos estados e municípios respectivamente milhões de doses, para serem distribuídos em todas as salas de vacinas das UBS fortalecendo a lógica do progresso nos métodos estabelecidos (BRASIL,2014 b).

Um dos elementos primordiais para a manutenção e promoção da saúde infantil é a atualização do calendário de vacinação preconizado pelo ministério da saúde. Para isso, ao nascer a criança dispõe de uma caderneta, que consta várias informações adaptadas sobre o seu desenvolvimento, incluindo o registro das vacinas administradas de acordo com a idade. Sendo estes, algumas das estratégias usadas na atenção primária como forma de acompanhamento contínuo para um crescimento saudável na infância (SOUSA et al., 2021).

Diante desse contexto, a pesquisa tem como problemática a necessidade em observar o cenário da imunização infantil; a começar pela seguinte indagação “Em que resultou as recomendações para isolamento e distanciamento social impostas pela pandemia COVID-19?”

A pesquisa reflexiva, de acordo com o manual de orientação para elaboração de artigos científicos do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad Divisão e Pesquisa (2016, p.08) é “[...] discussão sobre um tema específico, estabelecendo analogias, apresentando e analisando diferentes pontos de vista, teóricos e/ou práticos”. Dessa forma o objetivo do estudo trata-se da reflexão sobre a cobertura vacinal infantil em meio a pandemia COVID-19 conforme a análise de pesquisas bibliográficas, documentos dos sistemas de saúde sobre o tema e dados do SI-PNI-DATASUS (BRASIL, 2016).

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES

É de fundamental relevância relatar que a vacinação faz parte do Sistema Único de Saúde(SUS), com atenção integral à saúde dos brasileiros, na qual está ligada diretamente à atenção primária que é caracterizada como porta de entrada dos usuários e potencializa as ações preventivas. Diante disso, a imunização atua de forma individual e coletiva por meio do PNI criado em 1973 com a missão de organizar a Política Nacional de Vacinação garantindo o acesso de crianças, adolescentes, adultos e idosos às vacinas, tornando-se dirigente pela imunização em massa da população. No Brasil, atualmente são ofertados 19 tipos de vacinas gratuitamente, com o intuito de executar os princípios impostos pelo SUS (BRASIL,2013).

No mesmo ano em que foi elaborado o PNI, o Brasil recebe o certificado de erradicação da varíola, uma doença que está intimamente relacionada a história da primeira vacina produzida no mundo. A importância do combate as enfermidades trazem esforços que contribuem para trajetória e avanço desse programa. Em 1975, foi institucionalizado, com o início do registro de vacinas aplicadas e realização das primeiras campanhas de vacinação, isso resultou na organização e implementação dos agentes imunizantes em todo processo de trabalho para inserção desse mecanismo na saúde pública (LIMA; PINTO, 2017).

CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO INFANTIL E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NAS SALAS DE VACINAS

Ao longo dos anos, o calendário sofre grandes mudanças, conforme o surgimento de novas patologias e situação epidemiológica de cada estado, associado às pesquisas científicas e orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS). A população infantil possui um cronograma de imunização, instituído segundo a idade em relação ao risco de desenvolvimento da doença. Anualmente é realizado campanhas nacionais de vacinação para essa faixa etária; dentre essas ações está a vacina influenza, Vacina Oral Poliomielite (VOP) e tríplice viral; assim como a multivacinação que tem o intuito de atualizar em conjunto as doses necessárias para complemento dos esquemas vacinais (MORAIS JÚNIOR et al., 2018).

O atual calendário básico de vacinação infantil estabelecido pelo PNI corresponde ao todo um total de 16 vacinas disponibilizadas nos estabelecimentos de saúde, em especial nas salas de vacinas das UBS. Na caderneta de vacinação infantil, é realizado o registro das doses, contendo informações como o nome da vacina, data da aplicação, lote, laboratório, local de atendimento e assinatura do vacinador. Esses dados são de fundamental importância para posteriores consultas e averiguação de possíveis reações adversas após a imunização (BRASIL, 2020).

A equipe de enfermagem trabalha significativamente nos setores de vacinação e conseqüentemente estão envolvidos nas decisões quanto a qualificação dos serviços.

As atividades da sala de vacinação são desenvolvidas pela equipe de enfermagem treinada e capacitada para os procedimentos de manuseio, conservação, preparo e administração, registro e descarte dos resíduos resultantes das ações de vacinação [...] participa ainda da compreensão da situação epidemiológica da área de abrangência na qual o serviço de vacinação está inserido, para o estabelecimento de prioridades, a alocação de recursos e a orientação programática, quando necessário. O enfermeiro é responsável pela supervisão ou pelo monitoramento do trabalho desenvolvido na sala de vacinação e pelo processo de educação permanente da equipe.(BRASIL, 2014, p.25).

Tendo em vista à aquisição representativa da enfermagem no cotidiano das salas de vacinação e na coordenação do serviço, o enfermeiro contempla nesse sistema a construção de vínculos com os usuários para que mantenham o cartão de vacina atualizado ao mesmo tempo em que orientam a população sobre a importância desse serviço. Desta forma, o conhecimento técnico mediante uma educação permanente e continuada é preciso devido as mudanças que ocorrem frequentemente nessa prática (MARTINS et al., 2019).

COBERTURAS VACINAIS MEDIANTE A PANDEMIA COVID - 19

O controle de doenças está relativo as altas coberturas vacinais, que identifica os efeitos positivos para o ato de se vacinar. No entanto, tem ocorrido queda acentuada da cobertura nos últimos 5 anos, principalmente durante a pandemia (TABELA 1). O que pode ocasionar o aparecimento de patologias até então controladas e erradicadas. A igualdade no acesso às vacinas aprimora esse sistema de informação, tornando evidente a qualidade dos serviços desempenhados na saúde pública. Fatores como a pandemia COVID-19 apresenta relação com essas mudanças negativas, bem como o pouco conhecimento sobre o mesmo para a intervenção dos sujeitos envolvidos nessa questão (SATO,2018).

IMUNOBIOLOGICO	2016	2017	2018	2019	2020	2021
BCG	95,55	97,98	99,72	86,77	74,01	54,79
Hepatite B ≤ 30 dias	81,75	85,88	88,40	78,57	63,66	50,22
Rotavírus	88,98	85,12	91,33	85,40	77,19	51,16
Meningococo C	91,68	87,44	88,49	87,41	78,46	51,37
Penta	89,27	84,24	88,49	70,76	77,12	50,88
Pneumocócica	95,00	92,15	95,25	89,09	81,24	53,44
Poliomielite	84,43	84,74	89,54	84,19	76,04	50,49
Poliomielite 4 anos	-	62,26	63,62	68,45	67,16	37,88
Hepatite A	71,58	78,94	82,69	85,02	75,02	49,08
Pneumocócica (1° Ref.)	84,10	76,31	81,99	83,47	71,34	49,39
Meningococo (1° Ref.)	93,86	78,56	80,22	85,78	75,82	50,50
Poliomielite (1° Ref.)	74,36	73,57	72,83	74,62	68,32	43,31
DTP Ref. (4 e 6anos)	2,73	66,08	68,52	53,74	73,04	40,99
Tríplice Bacteriana (DTP) (1° Ref.)	64,28	72,40	73,27	57,08	76,12	46,34

Fonte: <http://sipni.datasus.gov.br> atualizada em 03/12/2021

(-) sem registro; em vermelho coberturas abaixo da meta.

Como medida para o controle da transmissão da COVID-19 em 2020 foi estabelecido a suspensão da imunização de rotina por determinado período, mantendo somente as campanhas de vacinação contra a gripe e sarampo, facilitando um possível surto de doenças imunopreveníveis, colocando em risco milhões de pessoas. A pandemia ameaça a evolução do PNI no Brasil, que tem vivenciado grandes desafios acerca das atividades de vacinação (OLORUNSAIYE et al., 2020).

Conforme redução das restrições nos serviços de saúde, foi disponibilizado planos para a vacinação durante a pandemia de COVID-19. O conhecimento através dos canais de informação, higienização do ambiente, distanciamento físico enquanto espera o atendimento e fácil acesso aos meios de assepsia das mãos são algumas das estratégias instituídas (OMS, 2020).



CONCLUSÃO

A preocupação dos pais em frequentar a sala de vacina devido ser um ambiente propício para contrair a doença; o consumo de notícias falsas; a falta de comunicação entre os usuários, trabalhadores e gestores; a omissão do conhecimento sobre os imunobiológicos e dificuldades no acesso às vacinas são prováveis fatores para diminuição da vacinação durante a pandemia.

Verificou-se redução na cobertura vacinal infantil, que resulta do atraso nas vacinas do calendário infantil e isso demonstra prejuízo nas metas estabelecidas de acordo com os parâmetros do PNI para essa faixa etária e a possível ocorrência de surtos das doenças imunopreveníveis. O incentivo à agregação do conhecimento em conformidade com o processo de educação em saúde e criação de um campo de estudo voltado para a construção de estratégias nas atividades de promoção do aumento no percentual de crianças vacinadas, assim como a comunicação ativa entre os profissionais, usuários e demais responsáveis pelo sistema de saúde são pontos relevantes para ampliação das coberturas vacinais.

A pesquisa fortalece o conhecimento em meio a reflexão sobre a cobertura vacinal infantil que apresenta mudanças em seu contexto. Para contribuir com a organização dos serviços de saúde e aprimoramento nas práticas exercidas pelo enfermeiro, o seguinte estudo proporcionou impactos positivos no que diz respeito a importância da vacinação em dias para um desenvolvimento saudável durante a infância e a necessidade de capacitação dos profissionais, voltado para esse cenário atípico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de Imunizações(PNI): 40 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_imunizacoes_pni40.pdf. Acesso em: 23 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2014 a. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf. Acesso em: 03 nov.2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Coberturas Vacinais no Brasil Período: 2010-2014. Rev.: um breve perfil do Programa no Brasil. PNI. Brasília: Ministério da Saúde, 2014 b. Disponível em:

<https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2017/agosto/17/AACOBERTURAS-VACINAIS-NO-BRASIL---2010-2014.pdf>. Acesso em: 04 nov.2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad. Coordenação de Ensino e Pesquisa Manual de orientação para elaboração de artigos científicos. 2a ed. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://www.into.saude.gov.br/images/pdf/pesquisa/cep/documentos_2015/Manual---Orientacao-para-Elaboracao-de-Artigos-Cientificos-2016-a.pdf. Acesso em: 28 out.2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta de Vacinação – Menina: Passaporte da Cidadania. 2. ed. Brasília, 2020. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br>. Acesso em: 14 nov.2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Doenças não Transmissíveis. Guia de vigilância epidemiológica Emergência de saúde pública de Importância nacional pela Doença pelo coronavírus 2019 – Covid-19. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br>. Acesso em: 25 nov.2021.

LIMA, A. A.; PINTO, E. S.. O contexto histórico da implantação do Programa Nacional de Imunização (PNI) e sua importância para o Sistema Único de Saúde (SUS). *Scire Salutis*, v.7, n.1, p.53-62, 2017. DOI: <http://doi.org/10.6008/SPC2236-9600.2017.001.0005>

MARTINS, T. R. J. et al. O cotidiano na sala de vacinação: vivências de profissionais de enfermagem. *Av. Enferm. Minas Gerais*,2019. DOI: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v37n2.73784>.

MORAIS JÚNIOR, S. L. A. et al. A evolução histórica do calendário vacinal brasileiro infantil. *Revista enfermagem atual*. Rio de Janeiro,2018. Disponível em: <http://revistaenfermagematual.com>. Acesso em: 03 nov.2021.

OLORUNSAIYE, C. Z. et al. COVID-19 e Vacinação Infantil: Uma Abordagem Sistemática para Fechar a Lacuna de Imunização. 3. ed. EUA,2020. Vol.9. Disponível em: www.mchandaids.org. Acesso em: 10 out. 2020.

Organização Mundial de Saúde. Infográfico: Imunizações e serviços de saúde durante a pandemia da COVID-19. 2020. Atualização em: 17 de set. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/infografico-imunizacoes-e-servicos-saude-durante-pandemia-da-covid-19>. Acesso em: 11 nov. 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do Trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: www.feevale.br/edi-tora. Acesso em: 11 set. 2020.

SATO, A. P. S. Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil? Rev. Saúde Pública. São Paulo: USP, 2018. p. 52-96. DOI: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052001199>.

SOUSA, C. J. A.; et al. A puericultura como estratégia para promoção da saúde da criança na atenção primária. Brazilian Journal of Development. Curitiba, 2021. v.7, n.6, p.60604-60625, 2021. DOI: [10.34117/bjdv7n6-440](https://doi.org/10.34117/bjdv7n6-440).